

Zema critica Lula e Flávio Bolsonaro por ações a respeito do tarifaço de Trump

Ao Correio da Manhã, candidato do Novo disse que “Brasil colhe e que plantou”

Por **Rudolfo Lago**

O ex-governador de Minas Gerais e candidato do Novo à Presidência da República, Romeu Zema, criticou as posições tanto do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e de seu governo quanto do candidato do PL, senador Flávio Bolsonaro (RJ), frente à ameaça de novo tarifaço imposto pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, a produtos brasileiros.

Sobre Lula, Zema afirma que o Brasil, ao ver a ameaça de sobretaxação, “colhe o que plantou”. Segundo Zema, Lula é “fã de carteirinha” de governos como o de Cuba e da Venezuela e inimigo dos Estados Unidos.

“Se eu sou presidente dos Estados Unidos e estou vendo lá um presidente de um país agir dessa maneira, será que eu tenho interesse de contribuir com esse país? Eu vou ter interesse em fazer uma retaliação. Então, me parece que nós estamos colhendo aquilo que foi plantado. O que nós precisamos é tratar bem os Estados Unidos. E isso, Lula não faz”, declarou.

O candidato do Novo não detalhou o que seria tratar bem os Estados Unidos. Nem o que objetivamente o governo Lula faria contra o país.



Zema afirma que país precisa de “três choques” para sair da situação em que se encontra

Nas suas relações comerciais, os Estados Unidos têm um superávit de US\$ 1,5 bilhão com relação ao Brasil. Mas, de fato, Lula vem intensificando parcerias com outras nações, tanto que, durante os anos de governos do PT, a China ultrapassou os EUA tornando-se o principal parceiro comercial brasileiro.

DE GOVERNO

Zema, porém, fez uma crítica à presença de Flávio Bolsonaro na audiência que o Escritório do Representan-

te Comercial dos EUA (USTR) promoveu. O encontro era destinado à discussão de empresários dos dois países, mas Flávio inscreveu-se e discursou na terça-feira (7) por cinco minutos.

Na avaliação de Zema, a negociação sobre o tarifaço seria uma “atribuição de governo, e não de candidato”.

Zema respondeu a uma pergunta do Correio da Manhã nas avaliações que fez sobre o tarifaço, após participar de um almoço nesta quarta-feira (8), com empre-

sários e parlamentares, promovido pela Frente Parlamentar Mista do Ambiente de Negócios (FPN) e pelo Instituto Unidos pelo Brasil (IUB). A frente pretende conversar com todos os presidentiáveis, e começou por Zema.

TRÊS CHOQUES

Ao defender suas propostas de candidatura, Zema disse que o Brasil precisa de “três choques”. O primeiro seria o “choque moral e ético”.

“Temos que acabar com essa pouca vergonha do

Supremo Tribunal Federal. Em qualquer país sério, eles já teriam sido expelidos”, afirmou.

O segundo choque seria “contra a gastança”. Para Zema, nenhum país com a taxa de juros hoje promovida no Brasil tem condições de crescer. E isso, na sua avaliação, se deve aos gastos da máquina do Estado, que pressionam a inflação e elevam, como mecanismo de controle, a taxa de juros.

Para isso, Zema propõe mudanças que reduzem gastos: reforma previdenciária, administrativa e trabalhista. Sobre o trabalho, o candidato do Novo propõe uma alternativa à Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) com contratos por hora trabalhada, como acontece, por exemplo, nos Estados Unidos.

Finalmente, o terceiro choque seria na segurança. Zema defende a classificação de qualquer organização terrorista como criminosa. E propõe o modelo que foi usado em El Salvador pelo presidente Nayib Bukele. Zema afirma que foi ao país e viu o modelo de perto.

“Esse país reduziu em 90% a sua taxa de homicídios e hoje é o mais seguro das Américas ao lado do Canadá”, afirmou.

Fachin reage a fala sobre intervenção militar dos EUA

Por **Gabriela Gallo**

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin, disse que não considera que possa haver uma eventual intervenção dos Estados Unidos (EUA) no Brasil após o governo norte-americano classificar as facções criminosas Primeiro Comando da Capital (PCC) e Comando Vermelho (CV) como terroristas. O magistrado se manifestou nesta quarta-feira (8) ao participar da instalação de Varas Estaduais especializadas em organizações criminosas e lavagem de dinheiro, em São Paulo.

“O Brasil é um Estado soberano, e a soberania se exerce com firmeza e serenidade. Nós temos certeza de que isto há de prevalecer,

quer aqui na região, quer no concerto global das nações”, disse Fachin, ao ser questionado sobre possível intervenção norte-americana em solo brasileiro.

A declaração de Fachin acontece após o governo dos Estados Unidos classificar como um “absurdo” a manifestação de preocupação do Ministério de Relações Exteriores sobre uma possível intervenção dos Estados Unidos no Brasil. Após ser questionado pela Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados, o Ministério das Relações Exteriores encaminhou um documento à comissão confirmando que existe a possibilidade de uma eventual atuação de forças militares americanas. O documento foi



Mauro Vieira foi convocado para explicar suas afirmações

assinado pelo ministro Mauro Vieira no dia 1º de julho, mas a informação foi divulgada na segunda-feira (6).

“A referida classificação unilateral poderia ser invocada como justificativa para ações extraterritoriais sobre instituições brasileiras, em particular no âmbito financeiro, migratório e penal. Há, ademais, o risco de uso da força militar dos EUA contra o território nacional. O governo brasileiro tem reiterado sua posição de que tal classificação não traz benefícios concretos ao combate ao crime organizado, e vem buscando reforçar o diálogo”, escreveu Vieira.

O ministro foi convocado tanto pela Câmara quanto pelo Senado para explicar suas afirmações.